

FRASE DO DIA

"O anúncio de novas obras por parte do GDF para manutenção e melhorias no DF são bons motivos de otimismo"

Antonio Rocha,
presidente da Fibra.

DESTAQUE

Pagamento via celular
83%

É a fatia de executivos no mundo que pretendem utilizar esse meio.

Fonte: KPMG International

Atividade na construção civil permanece em queda

O indicador de nível de atividade da construção civil alcançou 48,8 pontos em maio. O posicionamento do índice abaixo da linha divisória dos 50 pontos mostra uma provável queda da atividade na passagem de abril para maio de 2011. A pesquisa é realizada pela Fibra em parceria com a CNI e o Sinduscon-DF. O nível de atividade também se encontra abaixo do usual para o mês de maio. O indicador do nível de atividade em relação ao usual situou-se em 42,9 pontos. O posicionamento do indicador abaixo da linha divisória dos 50 pontos reafirma a hipótese de queda

da atividade ao longo dos primeiros meses do ano. A manutenção desse quadro acabou afetando o emprego no setor. Em maio, o indicador do número de empregados situou-se em 46,4 pontos, sinalizando queda do emprego. Esse é o pior resultado dos últimos seis meses. Entretanto, apesar da queda na atividade industrial, o cenário para os próximos seis meses é positivo, segundo opinião dos empresários entrevistados. Todas as quatro variáveis apresentaram indicadores acima da linha divisória dos 50 pontos. O destaque

continua sendo a perspectivas para a compra de matérias-primas e a realização de novos empreendimentos. Em maio, o indicador de compra de matérias-primas alcançou 63,4 pontos e o indicador de novos empreendimentos e serviços chegou a 63,1 pontos. Diante da expectativa da realização de novas obras, os empresários entrevistados esperam aumento do nível de atividade, o que irá gerar expansão do contingente de empregados. O indicador de nível de atividade se situou em 61,1 pontos e o indicador de número de empregados alcançou 63,1 pontos.

Brasília terá o 3º maior destino de turistas na Copa de 2014

Brasília deverá ser a terceira capital mais visitada por turistas estrangeiros no mês da Copa do Mundo de 2014 - 13 de junho a 13 de julho. Cerca de 207 mil pessoas de fora deverão passar pela Capital Federal no período de realização dos jogos, atrás apenas de Rio de Janeiro, onde se esperam 413 mil turistas, e São Paulo, com 258 mil. Segundo estudo encomendado pelo Ministério do Turismo à FGV, um total de 600 mil turistas estrangeiros no Brasil devem realizar quase 2 milhões

de viagens pelas cidades-sede. Quanto aos brasileiros, a previsão é de que 3 milhões de brasileiros circulem pelo País, fazendo 6 milhões de viagens pelos 12 municípios. A pesquisa indica também o total de visitas de estrangeiros e brasileiros que as cidades-sede devem receber por jogo. Somando os resultados das doze cidades que sediarão o evento, ao todo serão 341,4 mil turistas internacionais e 1 milhão de nacionais por partida de futebol.

Meio ambiente

Mais 68 parques serão
construídos no DF até 2014

As obras de um projeto que promete deixar Brasília ainda mais verde foram lançadas na sexta-feira (15), no Parque da Asa Sul, localizado na Quadra 614, na L2 Sul. O governador Agnelo Queiroz prometeu entregar, até 2014, 68 parques. A proposta é revitalizar alguns já existentes e construir outros. O projeto também inclui a revitalização de 22 áreas de conservação. Os recursos das obras virão por meio de investimentos de compensação. Isto significa que empresas que têm débito por conta de prejuízos causados à natureza e que, de alguma forma, devem reparar os danos, são as potenciais investidoras.

Integração

Setor produtivo do Centro-Oeste
se une pelo desenvolvimento regional

A Federação das Indústrias do Mato Grosso do Sul (Fiems) vai reunir hoje representantes dos setores produtivos do Distrito Federal, de Goiás, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso para discutirem temas ligados ao desenvolvimento e integração da Região Centro-Oeste. O evento contará com a presença de representantes das federações da indústria, do comércio e da agricultura e pecuária das quatro Unidades da Federação que integram o Centro-Oeste. Trata-se da primeira etapa do Projeto Encontros Empresariais Centro-Oeste - Integrar e Desenvolver, tendo como pauta a discussão sobre as perspectivas de desenvolvimento da Região.

Alimentação

Leite ficará ainda mais
caro no Brasil

O preço do litro do leite já está mais alto na indústria e o aumento deve chegar ao consumidor até o final do mês. De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Leite Longa Vida (ABLV), a expectativa é que os preços tenham alta de 5% a 10%, conforme a marca e o tipo de leite. Três fatores pressionam os números além do previsto para esta época do ano: a produção mais baixa no Sul do País, a alta dos custos impulsionada pelas commodities e a entressafra nas regiões Centro-Oeste e Sudeste. O aumento médio no valor pago ao produtor em junho foi de 3,36%, em comparação com maio. Já a produção do País foi 2% inferior em maio, em comparação com o mesmo mês do ano passado.

Oportunidade

IEL-DF proporciona inserção de
estudantes no mercado de trabalho

Para os estudantes interessados em ingressar no mercado de trabalho, o IEL-DF oferece 183 vagas de estágio nesta semana. São oportunidades para alunos de nível superior com destaque para cursos de Administração (32), Ciências Contábeis (7) e Direito (9). Estão disponíveis também vagas para estudantes de nível médio (23) e cursos técnicos (04). Os interessados deverão comparecer ao Edifício Central Park, no Setor Comercial Norte, Quadra 1. Mais informações, acesse www.sistemafibra.org.br/iel ou siga-nos pelo twitter @ieldf.

Entrevista da Semana

Dirsomar Chaves, secretário da Micro e Pequena Empresa e Economia Solidária.

Quais os principais ganhos da Lei que
regulamenta os benefícios às MPEs?

A diminuição da burocracia é o maior benefício. O GDF favorecerá o registro, alteração e baixa nas empresas. Emissão de alvarás provisórios no ato da inscrição e IPTU diferenciado também são pontos fundamentais. Nas compras governamentais queríamos garantir a cota de 25%, mas a Câmara Legislativa achou que o governo não poderia se comprometer com esse número. Então foi colocado um mínimo de 10% da micro e pequena

empresa, podendo transformar com
exclusividade até 25%.

Na semana passada, a Fibra divulgou
o número de falências no DF. Como fazer
com que as empresas consigam se
manter depois de criadas?

Primeiramente, o pequeno empresário precisa entender que o dinheiro da empresa não é o dinheiro dele. Outra preocupação é ele deve ter é com a qualidade do produto, dos serviços que oferta e isso vem por meio de capacitação. Mas não é fácil convencer

o empreendedor que ele tire o tempo
dele para que se capacite. Temos que
criar um ambiente para que ele queira
se preparar para isso. Temos que descobrir
quais são os caminhos. Contamos muito
com parceiros como Sistema S e o Sebrae.

Quais são as metas da Secretaria de
MPEs até 2014?

Em linhas gerais, queremos criar 150
mil microempresas formalizadas no
DF. Hoje temos 95 mil. Por isso nossa
meta é criar novas empresas e asse-

gurar a permanência das que já existem. Queremos que pelo menos 80 mil empresários informais entrem na formalidade. Pelo menos 20 mil pessoas estejam nos grupos de economia solidária. Estamos preocupados com aquela família que hoje recebe ajuda de um programa social de governo. Dar capacitação a ela para que chegue a um momento que possa se tornar uma empreendedora individual ou até em uma microempresa. Às vezes uma pequena estrutura que dê à pessoa condição de produzir um serviço na casa dela.